

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

ADEILDA MARIA LEMOS DO NASCIMENTO
ALINE SOARES DA SILVA LIMA
ROSELY FERNANDA MARQUES SALGUEIRO

CUIDADO FARMACÊUTICO AO PACIENTE IDOSO

RECIFE/2023

ADEILDA MARIA LEMOS DO NASCIMENTO
ALINE SOARES DA SILVA LIMA
ROSELY FERNANDA MARQUES SALGUEIRO

CUIDADO FARMACÊUTICO AO PACIENTE IDOSO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientadora: Prof. MSc. Isabella Coimbra Vila Nova

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

N244c Nascimento, Adeilda Maria Lemos do.
Cuidado Farmacêutico ao paciente idoso/ Adeilda Maria Lemos do
Nascimento; Aline Soares da Silva Lima; Rosely Fernanda Marques
Salgueiro. - Recife: O Autor, 2023.

22 p.

Orientador(a): Msc. Isabella Coimbra Vila Nova.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Farmácia, 2023.

Inclui Referências.

1. Farmácia. 2. Cuidados. 3. Idosos. 4. Polifarmácia. I. Lima, Aline
Soares da Silva. II. Marques Salgueiro, Rosely Fernanda. III. Centro
Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 615

AGRADECIMENTOS

Aos nossos pais, que fizeram escolhas importantes, para que hoje estivéssemos onde estamos, aos nossos cônjuges, que suportaram em amor todas as etapas dessa jornada de formação, aos nossos filhos, pelo entendimento da ausência necessária, aos professores que realizaram de forma honrosa, o papel de mediadores e facilitadores do caminho ao conhecimento, aos amigos e familiares em geral, que emanaram a sua melhor energia de oração e incentivo. E por fim e mais importante a Deus, que nos concedeu forças, saúde e colocou todos acima citados a nossa volta!

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo geral.....	13
2.2 Objetivos específicos.....	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1 Noções do cuidado farmacêutico no paciente idoso.....	15
3.1.1 <i>Alterações Fisiológicas no Idoso.....</i>	<i>16</i>
3.2 Farmacocinética do Paciente Idoso	14
3.2.1 <i>Manejo Terapêutico/Farmacêutico no Paciente Idoso</i>	<i>17</i>
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	30

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Modelo de cuidado ao paciente idoso

Figura 2: Fluxograma de elegibilidade dos estudos

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Principais medicamentos utilizados por idosos

Tabela 2: Artigos escolhidos para o resultado da discussão

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

- IMs - Interações Medicamentosas
- LILACS - Literatura Latino-Americana Library Online
- OMS - Organização Mundial de Saúde
- PICO - Paciente; Intervenção; Controle e Desfecho
- PRM - Problemas Relacionados a Medicamentos
- RAM - Reações Adversas a Medicamentos
- SCIELO - Scientific Eletronic Library Online
- SUS - Sistema Único de Saúde
- Vd - Volume de Distribuição

RESUMO

Os cuidados farmacêuticos surgem para ampliar a responsabilidade do farmacêutico no que consiste a assistência ao paciente, na garantia de receber um medicamento e cumprir os esquemas terapêuticos do mesmo de maneira eficiente e com qualidade. Nesse sentido, a população idosa vem crescendo no mundo inteiro, e dessa forma o consumo de medicamentos tem aumentado devidos as diversas doenças crônicas dessa população, o objetivo desse trabalho é discutir os cuidados farmacêuticos aos pacientes idosos. Realizou-se uma pesquisa baseada na Revisão Integrativa de artigos e trabalhos coletados nas bases de dados do LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), e SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), com os seguintes descritores presentes no Descs: farmácia, cuidados, idosos e polifarmácia e com o operador booleano AND. Como resultado, compreendeu-se a importância que a intervenção farmacêutica possui para contribuir no uso seguro e racional dos medicamentos, concluindo que essa atuação junto a população idosa é fundamental, a fim de contribuir para a saúde dele, de maneira a garantir uma qualidade de vida.

Palavras-chave: Farmácia, Cuidados, Idosos, Polifarmácia.

ABSTRACT

The pharmaceutical care emerges to increase the responsibility of the pharmacist when it comes to patient's assistance, in the assurance of receiving a drug and complying with its therapeutic schemes in an efficient and quality way. In this sense, knowing that the elderly population is currently growing all over the world, and that the consumption of medicines has increased due to the several chronic diseases of this population, the aim of this study is to discuss the pharmaceutical care for elderly patients. This research was based on an Integrative Review of articles and papers collected from LILACS (Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences Information) and SCIELO (Scientific Electronic Library Online) databases, using the following descriptors in Descs: pharmacy, care, elderly and polypharmacy, and the Boolean operator AND. As a result, it was understood the importance that pharmaceutical intervention must contribute to the safe and rational use of medicines, concluding that this action with the elderly population is essential to contribute to their health, to ensure a quality of life.

Keywords: Pharmacy, Care, Aged, Polypharmacy.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento do farmacêutico vem aumentando, tendo em vista as diversas conquistas e avanços na área, como o reconhecimento desse profissional habilitado e capacitado para exercer sua função no âmbito da saúde de maneira multidisciplinar. Em razão desse aspecto, as atribuições clínicas do farmacêutico se tornam a cada dia mais necessárias e indispensáveis, pois junto com esse avanço ocorre também o desenvolvimento de novos medicamentos que colaboram com a expectativa e qualidade de vida das pessoas (OLIVEIRA, 2021).

Dessa forma, o consumo excessivo dos medicamentos pelas pessoas vem trazendo aos farmacêuticos uma preocupação expressiva com a necessidade de intervenção na farmacoterapia utilizada. Um grupo de indivíduos em especial desperta ainda mais a atenção farmacêutica pelo fato de que são pacientes que possui uma maior necessidade, devido as funções fisiológicas limitadas e/ou comprometidas, no caso os idosos (MUNIZ et al., 2019).

Os idosos normalmente necessitam de um uso maior de medicamentos diariamente. As vezes até cinco ou mais e esse fato faz com que haja a necessidade de um acompanhamento de profissional com habilitação para compreender os processos da farmacoterapia utilizada, podendo orientar as interações medicamentosas, as reações adversas, os efeitos colaterais, fatores que podem agravar o quadro do paciente idoso, na ocorrência de forma irregular dos medicamentos (COSTA et al., 2021).

Essa realidade a cada dia vem aumentando e um dos maiores problemas relacionados ao consumo irregular de medicamentos por parte dos idosos é a polifarmácia, ou seja, a utilização de 5 ou mais medicamentos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS a polifarmácia é o uso rotineiro e concomitante de quatro ou mais medicamentos com ou sem prescrição do médico. Na faixa etária da velhice, existe um risco dessa prática com resultados negativos tendo em vista, as Reações Adversas a Medicamentos – RAM e Interações Medicamentosas- IMs, (BARBOSA, 2019).

Esse mau uso ocorre devido à falta de comunicação, a não compreensão do tratamento por parte dos idosos, o metabolismo que já não possui resposta e a própria falha no atendimento. Esses problemas podem ser sanados pela equipe de saúde, e suporte familiar orientado (OKAMURA et al., 2019)

Diante desse contexto, o cuidado farmacêutico é imprescindível para o desenvolvimento de ações e estratégias que possam promover o uso racional dos medicamentos, através da educação desses pacientes, prevenindo os agravos, as doenças e levando os idosos a recuperarem sua saúde de patologias ou outros sintomas.

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a importância do cuidado farmacêutico ao paciente idoso, entendendo que por meio de orientações o idoso poderá diminuir os problemas relacionados ao uso dos medicamentos e ter uma melhor qualidade de vida.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Demonstrar a importância do cuidado farmacêutico ao paciente idoso.

2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar o cuidado farmacêutico relacionado ao paciente idoso;
- Apresentar as alterações fisiológicas no paciente idoso;
- Definir a farmacocinética do paciente idoso;
- Dimensionar o manejo terapêutico do farmacêutico diante do paciente idoso.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Noções do cuidado farmacêutico no paciente idoso

Com o passar do tempo, o idoso torna-se frágil e perde a coordenação motora, em razão do cansaço físico e mental e da falta de atividade física, o que leva os mesmos a procura por ajuda. Essa ajuda normalmente ocorre na busca por medicamentos que possam melhorar sua qualidade de vida, pois é muito difícil o idoso ter o hábito da consulta médica, antes, porém ele recorre a tratamentos alternativos nos próprios estabelecimentos farmacêuticos.

Em pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Distribuição e Logística de Produtos Farmacêuticos (Abradilan) no ano de 2021 afirma-se que o público mais consumidor de medicamentos é o público idoso, isso porque a partir dos 65 anos o indivíduo já começa a apresentar doenças crônicas.

Retomando então, a busca por medicamentos por parte dessa população, entende-se que o manuseio desse tipo de produto requer cuidados, principalmente se o idoso possuir diversas patologias. A atenção farmacêutica deverá então ser pautada na compreensão da necessidade do paciente idoso, ou seja, um atendimento mais aprofundado com objetivo de compreender a real situação dele, as orientações quanto ao uso dos medicamentos, enfim, buscando uma percepção diagnóstica mais apurada desse paciente.

Na dispensação do medicamento, deve-se atentar a dosagem, aos cuidados básicos para ingestão do medicamento, anotando na caixa de forma legível o modo de ingestão e horário, informando ao mesmo para além da prescrição da embalagem.

Nesse instante, o farmacêutico deverá realizar uma análise, apontando ao idoso as possíveis reações e orientando o mesmo a não esquecer de tomar o medicamento. As estratégias em relação ao cuidado farmacêutico devem estar interligadas ao bom atendimento, baseando-se na medicação estipulada pelo médico e no tratamento, podendo ainda aplicar metodologias relacionadas as

tabelas e horários para compreensão do modo e tempo correto da ingestão dos medicamentos.

Além disso, é importante que o idoso esteja acompanhado por um membro da família que possa auxiliar nesse processo de dispensação do medicamento, sendo necessário o histórico de tratamentos realizados e os tipos de medicamentos que eles já vinham fazendo uso. Para que esses resultados sejam positivos é preciso que o farmacêutico estabeleça parâmetros a fim de dar valor ao tratamento e auxiliar na independência do paciente, assim como orientar os cuidadores e familiares.

3.1.1 Alterações Fisiológicas no Idoso

A fase de envelhecimento é o momento em que o indivíduo passa por diversos problemas de saúde, sejam eles físicos ou mentais. A população idosa no Brasil vem crescendo nos últimos anos, exigindo uma atenção maior em todas as áreas para esse grupo da população. O envelhecimento tem ocorrido precocemente, tendo em vista os comportamentos e hábitos das pessoas que a cada dia se descuidam mais de sua saúde, levando ao surgimento de doenças.

O organismo da pessoa idosa sofre alterações de ordem fisiológica em razão da idade e por consequência não tem a mesma vitalidade e resposta ao uso de medicamentos. Dessa forma, a resposta clínica dele resulta do processo farmacodinâmico e farmacocinético que com a idade entram em comprometimento (RAPKIEWICZ; GROBE, 2014).

As alterações fisiológicas nos idosos fazem com que a funcionalidade dos remédios possua um tempo de vida curto e alteram a biodisponibilidade daqueles que sofrem metabolismo de primeira passagem. A excreção desse fármaco sofre alterações em razão da diminuição do fluxo renal e da filtração glomerular (OLIVEIRA; CORRADI, 2018).

Silvestre et al. (2019), dizem que a administração do fármaco depende da superfície de absorção do medicamento e do estado físico, além do fluxo sanguíneo, e do organismo.

De acordo com Oliveira e Corradi (2018) na fase do envelhecimento ocorre uma alteração na biotransformação, ou seja, a transformação metabólica dos

fármacos e outros nutrientes que podem ocasionar alterações nas fases I e II do metabolismo pelo fato de que conforme já dito a filtração pelos rins é diminuída com a idade, impedindo que os fármacos sejam corretamente eliminados.

3.2 Farmacocinética do Paciente Idoso

De acordo com Peczek (2019) a farmacocinética é a ação do organismo sobre o fármaco incluindo a absorção, distribuição, metabolização e excreção, etapas responsáveis pela quantidade de princípio ativo disponível para o efeito terapêutico de acordo com a concentração ou ação.

A absorção consiste na passagem do fármaco pela corrente sanguínea associado a biodisponibilidade. A maioria dos medicamentos são administrados via oral, as mudanças gástricas ocasionadas pelo envelhecimento, tais como: motilidade gástrica, aumento do pH, redução da superfície de absorção e diminuição do fluxo sanguíneo, podem interferir na absorção (ARAÚJO, et al., 2020).

No caso da distribuição, as mudanças relacionadas a composição corporal como a perda de água, redução de massa magra, aumento da gordura podem alterar o volume de distribuição (Vd) refletindo no tempo de ação do medicamento no organismo. Essa redução de água tornam as concentrações plasmáticas mais elevadas, ocasionando efeitos adversos. No que se refere a gordura, os fármacos lipofílicos podem aumentar a susceptibilidade para toxicidade, devido ao efeito mais prolongado (PECZEK, 2019).

Na metabolização os fármacos são biotransformados em moléculas polares e excretados pelo organismo via renal e fecal. O fígado é o órgão responsável pela biotransformação. A metabolização ocorre em duas fases: fase I por meio de oxidação, redução ou hidrólise e fase II pela conjugação com grupo hidrofílico. Quando se trata de paciente idoso, ocorre uma diminuição do tamanho do fígado e do fluxo hepático, além da redução dos hepatócitos. Nesse sentido, é preciso uma atenção quanto a dose a ser administrada para evitar efeitos tóxicos (ARAÚJO, et al., 2020).

Por fim, tem-se a excreção, que no indivíduo idoso é prejudicada, tendo em vista a degradação gradual da filtração glomerular, ocasionando um déficit na

função renal o que pode afetar os fármacos, refletindo em uma meia-vida prolongada e concentrações séricas que podem gerar incidência de reações adversas

3.2.1 Manejo Terapêutico/Farmacêutico no Paciente Idoso

A utilização dos diversos medicamentos por idosos no Brasil é algo que cresce significativamente, conforme já visto. Nesse sentido é necessário um acompanhamento farmacoterapêutico que envolva uma equipe multidisciplinar na promoção da saúde através da prevenção e resolução de problemas relacionados a medicamentos (PRM). O farmacêutico não pode interferir no diagnóstico ou prescrição, mas pode possibilitar orientações seguras e eficazes, reduzindo a morbimortalidade relacionada ao mau uso dos medicamentos, principalmente no que se refere ao idoso (OLIVEIRA, 2021).

O manejo terapêutico e farmacêutico aos pacientes idosos vem possibilitando um impacto positivo na ação e interação do medicamento, principalmente se ocorrer comunicação entre os profissionais da saúde para que seja elaborado um trabalho em equipe (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Por meio dessa comunicação é possível descontinuar um plano de tratamento caso os medicamentos sejam inadequados ou desnecessários, gerenciando a polifarmácia e possibilitando segurança e otimização nos resultados. Para alcançar esse objetivo é preciso que o farmacêutico tenha conhecimento dos medicamentos, das prescrições, dos seus efeitos, da administração e descarte dos mesmos (LOPES, 2022).

Além disso, o manejo vai depender também na percepção no cuidado ao paciente idosos, muitos apresentam baixa escolaridade, moram só, tem visão prejudicada, esquecem, compreendem pouco, sendo necessário, portanto, a implementação de medidas de saúde pública que estimulem programas para o uso de medicamentos de forma eficaz e segura (SOARES, 2019).

(FRANCO, 2020) realiza um estudo onde aponta quais os principais medicamentos utilizados por idosos de acordo com a classe terapêutica e grupo farmacológico, conforme Tabela 1. abaixo:

Tabela 1: Principais medicamentos utilizados por idosos

Medicamentos	Código ATC (5 níveis)	nº	%
Losartana	C09CA01	83	12,4 %
Hidroclorotiazida	C03AA03	82	12,2 %
Sinvastatina	C10AA01	58	8,6 %
Ácido Acetilsalicílico	N02BA01	57	8,5 %
Metformina	A10BA01	53	7,9 %
Anlodipino	C08CA02	42	6,3 %
Levotiroxina Sódica	H03AA01	34	5,1 %
Enalapril	C09AA02	24	3,6 %
Atenolol	C07AB03	23	3,4 %
Espironolactona	C03DA01	19	2,8 %
Furosemida	C03CA01	19	2,8 %
Glibenclamida	A10BB01	19	2,8 %
Insulina Humana NPH	A10AC01	19	2,8 %
Captopril	C09AA01	18	2,7 %
Omeprazol	A02BC01	16	2,4 %
Metoprolol	C07AB02	7	1,0 %
Ranitidina	A02BA02	7	1,0 %
Glimepirida	A10BB12	6	0,9 %
Alendronato de Sódio	M05BA04	5	0,7 %
Insulina humana regular	A10AB01	5	0,7 %
Outros		75	11,2 %

Fonte: FRANCO, 2020

De acordo com a tabela percebe-se que a polifarmácia é grande, pois o aumento de consumo de medicamentos por parte de pessoas idosas é crescente devido as doenças crônicas (ALVARENGA et al., 2019). O idoso possui particularidade, onde são necessários protocolos estruturados onde as reações adversas devem ser definidas de acordo com as doses dos fármacos a partir da profilaxia, do diagnóstico, do tratamento da doença e das funções fisiológicas (MOTA; VIGO e KUCHENBECKER, 2019).

Visando facilitar esse trabalho Veras e Oliveira (2018) sugerem um modelo com base na identificação prévia dos riscos de fragilização aos usuários, para uma reabilitação precoce e redução de impactos em relação a cronicidade da

função. Nesse modelo monitora-se a saúde, para que o idoso possa usufruir da vida com qualidade e bem-estar.

A proposta de cuidado baseia-se do modelo demonstrado na figura 1 abaixo:

Figura 1: Modelo de cuidado ao paciente idoso



Fonte: VERAS; OLIVEIRA, 2018.

Por meio desse modelo, entende-se que cuidado ao idoso deverá utilizar a lógica do acompanhamento no que diz respeito ao manejo, observação e intervindo antes que a doença grave, de acordo com a intervenção e a intensidade. Dessa forma, então, o manejo terapêutico/farmacêutico decorre de esforços coletivos, elaboração de programas específicos que possam colaborar de forma sistemática com os cuidadores, familiares, médicos e farmacêuticos, garantindo assim a utilização segura e eficaz dos medicamentos.

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, a qual tem como objetivo fundamental investigar e evidenciar o conhecimento científico produzido acerca de determinada temática investigada, possibilitando a busca, avaliação e síntese das evidências disponíveis, contribuindo com o avanço do conhecimento sobre a temática abordada. Os artigos selecionados se basearam na periodicidade de 2018 a 2023.

Para o seu desenvolvimento, são adotadas seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, extração dos dados, avaliação dos estudos encontrados, análise com síntese dos resultados e, por fim, a apresentação do trabalho final (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019)

Na primeira etapa utilizou-se a estratégia PICO. A estratégia PICO é o acrônimo para: P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho. Além de auxiliar na pergunta condutora do trabalho, no caso aqui: qual a importância do cuidado farmacêutico ao paciente idoso? Nesse sentido o P: Idosos, I: Atenção Farmacêutica, C: não atende e O: cuidado.

Na segunda etapa ocorreu a busca ou amostragem da literatura, definidas pelos critérios de inclusão e exclusão. Em relação aos critérios de inclusão, considerou-se os artigos que foram publicados nos últimos cinco anos, na língua portuguesa e disponíveis na íntegra. Já quanto a critérios de exclusão, considerou-se editoriais e revisões.

Na terceira etapa, foram realizadas buscas nas plataformas LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), e SCIELO (Scientific Electronic Library Online), com os seguintes descritores presentes no Descs: farmácia, cuidados, idosos e polifarmácia e com o operador booleano AND.

Na quarta etapa, realizou-se a avaliação criteriosa dos estudos a serem incluídos na revisão integrativa, os quais nortearam a discussão. Neste sentido, identificou-se o tipo do estudo, o objetivo a metodologia, a conclusão, a discussão e resultados obtidos.

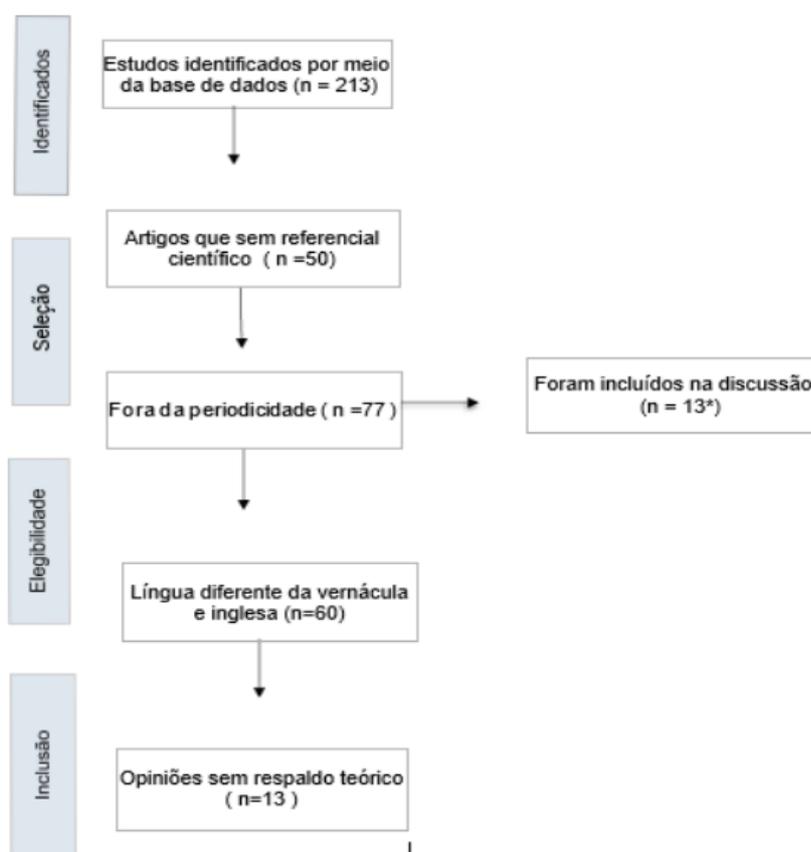
Na quinta etapa, realizou-se a interpretação dos dados obtidos a partir das coletas, os quais foram delimitados pelos critérios de inclusão e exclusão citados na segunda etapa.

Na sexta e última etapa apresentou-se a revisão, com síntese dos resultados e conhecimentos, a partir da análise e interpretação dos dados obtidos.

A pesquisa foi consolidada pela seguinte questão norteadora: qual a importância do

cuidado farmacêutico ao paciente idoso? De acordo com os critérios de elegibilidade, estabeleceu-se a seleção de artigos, disponíveis conforme fluxograma abaixo:

Figura 2: Fluxograma de elegibilidade dos estudos



Fonte: elaborado pelas autoras com base na metodologia prisma, 2023

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, foram identificados 213 artigos e desses se excluíram 50 que não tinha referencial científico, 80 que estavam fora da periodicidade, 60 que estavam em língua diferente da vernácula e da inglesa e 10 que eram opiniões sem respaldo teórico, restando apenas 13 que compuseram esse trabalho, apresentados no fluxograma acima .

Tabela 2: Artigos escolhidos para os resultados e discussões.

Autor/Ano de publicação	Objetivo	Tipo do Estudo	Resultados
Araújo et al, 2020	Revisar os aspectos biológicos mais relevantes no uso de medicamentos por indivíduos idosos	Pesquisa Bibliográfica	O tratamento farmacológico do paciente idoso deve ser cercado de cuidados e atenção especial, de forma a minimizar o potencial de danos a esse paciente.
Barbosa, 2019	Investigar se a multimorbidade (≥ 2 doenças crônicas) e a polifarmácia (≥ 5 medicamentos) influenciam na autopercepção da saúde em idosos longevos (idade ≥ 80 anos).	Uma amostra de 190 idosos, em contexto ambulatorial, foram submetidos à consulta médica e aplicação de questionários para avaliar características clínicas e sociodemográficas, doenças autorrelatadas e uso de medicamentos.	A autopercepção da saúde foi relatada como muito boa/boa para 42%, regular para 51% e ruim/muito ruim para 7% dos participantes. Quando compararam com outros da mesma idade, 66% consideraram sua saúde melhor. Uma queda da autopercepção positiva da saúde foi observada quando a própria saúde foi comparada ao ano anterior. A presença de multimorbidade ou polifarmácia não influenciou a autopercepção da saúde.
Costa, 2021	enfatizar a importância do cuidado do profissional farmacêutico em pacientes idosos usuários a polifarmácia, uma prática da atenção farmacêutica em reduzir os problemas preveníveis relacionado a farmacoterapia	revisão de análises sistemáticas de literatura	Após análise de vários estudos o crescente número de idosos no Brasil, a população, em especial os idosos necessitam da atuação farmacêutica junto a equipe de saúde, pois quando cliente idoso utiliza um medicamento inapropriado as consequências são graves. O farmacêutico tem um papel importante perante o paciente idoso porque deve acompanhar o tratamento e as intercorrências que podem surgir ao usar fármacos prescritos ou não, o propósito da assistência farmacêutica não é interferir no diagnóstico ou na prescrição, mas garantir uma

			farmacoterapia racional, devendo realizar a promoção a saúde, pois, sua atuação na implementação dos cuidados terapêuticos é fundamental para a farmacoterapia do paciente.
Lopes, 2022	Discutir os riscos da polifarmácia para a saúde do idoso.	Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, exploratória e qualitativa.	Avaliou-se que essa prática é frequente em pacientes mulheres e de baixa escolaridade. Outro aspecto de suma importância evidenciado nos artigos avaliados é o uso irracional de medicamentos, onde estima-se que cerca de 88% dos pacientes idosos se automedicam.
Muniz, et al, 2019	Analisar o perfil sociodemográfico de idosos que utilizam plano de saúde suplementar e automedicação.	Um estudo transversal, com abordagem quantitativa, no qual foram entrevistados 239 idosos usuários de plano de saúde suplementar utilizando-se um questionário previamente estruturado	Os dados foram transcritos para o software médico observou-se que 53,9% (125) dos entrevistados realizaram automedicação. Os homens e os idosos que vivem sozinhos tendem a fazer uso de automedicação em maior proporção. Os medicamentos mais utilizados dessa forma são a dipirona sódica, sozinha 15,8% (21) ou em associação 24,8% (33), seguida do paracetamol 10,5% (14), dos fitoterápicos 9% (12), vitaminas 6,8% (9) e nimesulida, utilizada por 6% dos idosos.

Oliveira, 2021	Verificar o Cuidado farmacêutico no manejo de pacientes idosos no sistema único de saúde	Revisão integrativa	Os resultados apontam que, tanto a automedicação como a polifarmácia, podem agravar de forma considerável a saúde dos idosos, já que se constatou que os medicamentos mais utilizados são de forma irracional.
Oliveira, et al., 2018	Abordar o impacto da senescência sobre a farmacologia do idoso.	Estudo exploratório	Vários países implementaram em sua prática clínica instrumentos para a prevenção de reações adversas à medicamentos e para cuidado com o uso de medicamentos potencialmente inapropriados. Atualmente, o estudo da farmacologia do idoso associado a utilização desses instrumentos são de grande impacto em serviços e auxiliam os profissionais área da saúde para que possam atuar de forma interdisciplinar com qualidade na saúde do idoso.
Okamura, et al., 2019	avaliar e apresentar estratégias para melhorar a adesão medicamentosa dos idosos, no intuito de melhorar a terapêutica e, consequentemente, a qualidade de vida destes pacientes.	Revisão bibliográfica	A polifarmácia, prescrições complexas e o comprometimento cognitivo foram os principais obstáculos identificados na adesão medicamentosa ao paciente idoso

Peckzer, 2019	avaliar o perfil de utilização de fármacos em idosos através da verificação laboratorial das funções fisiológicas	Estudo descritivo	As práticas abordadas para melhorar este problema apresentaram melhor resultado quando a equipe de saúde trabalhou de forma integrativa, principalmente, quando se tratando da relação positiva entre o prescritor e o profissional farmacêutico, juntamente com o acompanhamento e orientação do idoso mais criterioso destes pacientes.
Soares, et al., 2019	Detectar as principais falhas de segurança do paciente relacionada ao uso de medicamentos em nível ambulatorial no em um ambulatório público multidisciplinar de saúde.	Trata-se de um estudo de caso de delineamento transversal, prospectivo e exploratório com abordagem quantitativa e qualitativa.	Na população estudada, 25 (12%) relataram ter tido evento adverso relacionado a medicamentos. Além disso, muitos eventos adversos evitáveis relacionados a medicamentos em 129 (62,3%) também estão associados a erros na adesão do paciente.

Santos, et al., 2022	Retratar o Metabolismo do idoso, qual a correta terapêutica medicamentosa a ser indicada a eles,	Estudo descritivo	Dessa forma e diante do exposto nesse artigo, conclui-se que as mudanças metabólicas e fisiológicas dos idosos precisam ser reconhecidas e um acompanhamento singular a cada paciente deve ser realizado, uma vez que existem diversos riscos subjacentes à terapêutica farmacológica e inúmeras reações adversas ocasionadas por remédios mal administrados pela falta de identificação dos possíveis impactos clínicos e danos causados à saúde desses pacientes idosos.
Silvestre, et al., 2019	Comparar a prescrição de medicamentos em idosos usuários do SUS com usuários de Plano de Saúde Suplementar à luz dos critérios de Beers.	análise documental, quantitativa,	Os resultados mostram diferenças significativas do uso de medicamentos e polimedicação entre os usuários dos dois prestadores de serviço. Além disso, houve diferenças estatisticamente significativas entre o prestador de serviço, sendo que usuários do SUS utilizam mais anti-inflamatórios não esteroidais, sulfonilureias de longa duração e nifedipino e o usuários do plano de Saúde Suplementar utilizam mais relaxantes musculoesqueléticos, estrogênio, amiodarona e doxazosina, enquanto potencialmente inapropriados para idosos.

Veras, 2018	Colaborar com a discussão sobre o envelhecimento populacional trazida pela nova realidade epidemiológica e demográfica.	Estudo bibliográfico	Considerando que o processo de envelhecimento no Brasil é relativamente recente, foram descritos movimentos sociais mais relevantes na construção das políticas de saúde voltadas ao idoso. Após a fase descritiva dos marcos, apresentou-se o modelo considerado mais adequado ao melhor cuidado.
-------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

De acordo com os achados a população idosa tem apesar do excesso de medicamentos utilizados, uma boa percepção de sua saúde. Em estudo realizado por Barbosa (2019) em comparação com o ano de 2018 a autopercepção da saúde foi relatada como muito boa/boa para 42%, regular para 51% e ruim/muito ruim para 7% dos participantes. Quando compararam com outros da mesma idade, 66% consideraram sua saúde melhor.

Porém, conforme apontam Araújo, et al (2020) o tratamento farmacológico do paciente idoso deve ser cercado de cuidados e atenção especial, de forma a minimizar o potencial de danos a esse paciente, pois após análise de vários estudos o cliente idoso utiliza um medicamento inapropriado as consequências são graves. Nesse sentido, o farmacêutico tem um papel importante perante o paciente idoso porque deve acompanhar o tratamento e as intercorrências que podem surgir ao usar fármacos prescritos ou não, o propósito da assistência farmacêutica não é interferir no diagnóstico ou na prescrição, mas garantir uma farmacoterapia racional, devendo realizar a promoção a saúde, pois, sua atuação na implementação dos cuidados terapêuticos é fundamental para a farmacoterapia do paciente (COSTA, 2021)

Avaliou-se que essa prática é frequente em pacientes mulheres e de baixa escolaridade. Outro aspecto de suma importância evidenciado nos artigos avaliados é o uso irracional de medicamentos, onde estima-se que cerca de 88% dos pacientes idosos se automedicam (LOPES, 2022).

Observou-se que 53,9% (125) dos entrevistados realizaram automedicação. Os homens e os idosos que vivem sozinhos tendem a fazer uso de automedicação em maior proporção. Os medicamentos mais utilizados dessa forma são a dipirona sódica, sozinha 15,8% (21) ou em associação 24,8% (33), seguida do paracetamol 10,5% (14), dos fitoterápicos 9% (12), vitaminas 6,8% (9) e nimesulida, utilizada por 6% dos idosos (MUNIZ 2019).

Os resultados apontam que, tanto a automedicação como a polifarmácia, podem agravar de forma considerável a saúde dos idosos, já que se constatou que os medicamentos mais utilizados são de forma irracional (OLIVEIRA 2021).

A polifarmácia, prescrições complexas e o comprometimento cognitivo foram os principais obstáculos identificados na adesão medicamentosa ao paciente idoso (OKAMURA et al, 2019)

Vários países, diante disso, implementaram em sua prática clínica instrumentos para a prevenção de reações adversas à medicamentos e para cuidado com o uso de medicamentos potencialmente inapropriados. O estudo da farmacologia do idoso associado a utilização desses instrumentos são de grande impacto em serviços e auxiliam os profissionais área da saúde para que possam atuar de forma interdisciplinar com qualidade na saúde do idoso (OLIVEIRA, 2018).

As práticas abordadas para melhorar este problema apresentam melhor resultado quando a equipe de saúde trabalha de maneira integrada, principalmente, quando se tratando da relação positiva entre o prescritor e o profissional farmacêutico, juntamente com o acompanhamento e orientação do idoso mais criterioso destes pacientes (PECKZER 2019)

Na população estudada, 25 (12%) relataram ter tido evento adverso relacionado a medicamentos. Além disso, muitos eventos adversos evitáveis relacionados a medicamentos em 129 (62,3%) também estão associados a erros na adesão do paciente (SOARES et al 2019).

Os resultados mostram diferenças significativas do uso de medicamentos e polimedicação entre os usuários dos dois prestadores de serviço. Além disso, houve diferenças estatisticamente significantes entre o prestador de serviço, sendo que usuários do SUS utilizam mais anti-inflamatórios não esteroidais, sulfonilureias de longa duração e nifedipino e o usuários do plano de Saúde Suplementar utilizam mais relaxantes musculoesqueléticos, estrogênio, amiodarona e doxazosina, enquanto potencialmente inapropriados para idosos (SILVESTRE et al, 2019)

Considerando que o processo de envelhecimento no Brasil é relativamente recente, foram descritos movimentos sociais mais relevantes na construção das políticas de saúde voltadas ao idoso. Após a fase descritiva dos marcos, apresentou-se o modelo considerado mais adequado ao melhor cuidado (VERAS 2018)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de doenças crônicas tem como consequência o uso da polifarmácia o que favorece a ocorrência de problemas relacionados a erros de administração, discrepâncias, terapias duplas, baixa efetividade na administração além da ocorrência de diversos eventos e dificuldades na manutenção dos medicamentos.

Essa situação torna-se ainda mais crítica quando esse paciente é idoso, cuja vulnerabilidade é maior e os riscos de eventos adversos crescentes, o que justifica a necessidade de um acompanhamento farmacêutico aos idosos dependendo dos níveis de complexidade. O farmacêutico poderá auxiliar no manejo da identificação dos medicamentos, regulando os que são inapropriados e verificando as superdosagens, assim como as reações adversas aos medicamentos, como o uso inadequado e automedicação.

Em suma, devido à complexidade muitas vezes do tratamento é comum que esse profissional de farmácia se mantenha apto a atender aos idosos em processo de uso de polifarmácia, reunindo competências e habilidades para o acompanhamento dessa população, garantindo assim a qualidade na saúde.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Lara Cristina Rocha et al. **Ocorrência de polifarmácia em idosos atendidos em unidade básica de saúde de Anápolis-GO.2019**. Disponível em: <https://doi.org/10.29237/2358-9868.2019v7i1.p19-27>. Acesso em 27 de maio de 2023.

ARAUJO, Bruno Gedeon et al. FARMACOTERAPIA DO PACIENTE IDOSO. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 18, n. 12, p. 1-14, 2020.

BARBOSA, M. P. S. Multimorbidade, polifarmácia e autopercepção da saúde dos idosos longevos. **Dissertação (Mestrado em Gerontologia)**. Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2019.

COSTA, C. S.; et al. Atenção farmacêutica: estratégias para o uso racional de medicamentos em idosos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 542-557,2021.

FRANCO, Carolina Silveira. **Uso de medicamentos potencialmente inapropriados e a polifarmácia em idosos atendidos na Farmácia Escola da UFOP**, 2020. Disponível em: monografias.ufop.br. acesso 29 de maio de 2023.

LOPES, Júlio César Vasconcelos; DOS SANTOS, Lindayane Ferreira; TORMIN, Consuelo Vaz. Os riscos da polifarmácia na saúde do idoso: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2022

MUNIZ, E. C. S., MARIN, M. J. S., LAZARINI, C. A., GOULART, F. C., & RUIZ, D. Automedicação por idosos usuários de plano de saúde suplementar. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. 1, p. 23-37, 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de Pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na

enfermagem. Texto **Contexto Enferm**, v.17, n.4, p. 758-64. Florianópolis, Out-Dez, 2009.

OLIVEIRA, Andresa dos Santos. **Cuidado farmacêutico no manejo de pacientes idosos no sistema único de saúde: uma revisão integrativa**. 2021.

OLIVEIRA, H. S. B.; CORRADI, M. L. G. Aspectos farmacológicos do idoso: uma revisão integrativa de literatura. **Rev. Med** (São Paulo).; v. 97, n. 2, p. 165-76, mar./abr. 2018. Disponível em:

<http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/140603>. Acesso em: 15 mar. 2023.

OKAMURA, L. S.; FERREIRA, F. E. S.; MEDEIROS, C. A. C. et al. Estratégias para minimizar os fatores interferentes na adesão medicamentosa no paciente idoso. VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. **Anais Eletrônicos** [...]. Campina Grande, 2019. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA4_ID19_46_10062019201732.pdf. Acesso em: 13 mar. 2023

PECZEK, Samila Horst. A terapia medicamentosa no paciente geriátrico: as mudanças fisiológicas e seu reflexo na farmacocinética clínica. 2019.

RAPKIEWICZ, J. C.; GROBE, R. **Uso de medicamentos por idosos**. **CIM**

Formando. **Boletim do Centro de Informação sobre Medicamentos**. CRF – PR. Edição nº 03 - Ano XII - novembro | 2014. Disponível em:

https://www.crfpr.org.br/uploads/revista/24143/boletim_cim_3_edicao_alterada.pdf. Acesso em: 15 mar. 2023.

SOARES, Vívian Elaine Alflen et al. Aplicações de instrumentos para avaliação da segurança do paciente ambulatorial quanto ao uso de medicamentos. 2019.

SANTOS, Letícia Felix dos; SILVA, Aline Santana da; BORIN, Fabiane Yuri Yamacita. A má administração medicamentosa de analgésicos e anti-inflamatórios em idosos. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, [S.l.], v. 38, n. especial, p. 278-296, nov. 2022. ISSN 2596-2809. Disponível em: <<http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatestes/article/view/2778>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SILVESTRE, S. D.; GOULART, F. C.; MARIN, M. J. S.; LAZARINI, C. A. Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos: comparação entre prestadores de serviços em saúde. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* v. 22, n. 2, e180184, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v22n2/pt_1809-9823-rbgg-22-02-e180184.pdf. Acesso em: 15 mar. 2023.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 1929–1936, jun. 2018. DOI 10.1590/1413-81232018236.04722018.

